

## CORRETOR 1

	01	02	03	04	05	06	07	08
1ª AVALIAÇÃO								
AVALIAÇÃO FINAL								

Reservado à CCV



**Universidade Federal do Ceará**  
Coordenadoria de Concursos - CCV  
Comissão do Vestibular

Reservado à CCV

## 2ª ETAPA

### PROVA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Data: 28.08.2006

Duração: 04 horas

**VESTIBULAR 2006.2**

## CORRETOR 2

	01	02	03	04	05	06	07	08
1ª AVALIAÇÃO								
AVALIAÇÃO FINAL								

Reservado à CCV



Universidade Federal do Ceará  
Coordenadoria de Concursos - CCV  
VESTIBULAR 2006.2 - 2ª ETAPA

Reservado à CCV

### PROVA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Inscrição

\_\_\_\_\_  
NOME COMPLETO DO CANDIDATO (LETRA DE FORMA)

Sala

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CANDIDATO

Servirá de base às questões desta prova o conto *Quase-noite*, da obra *Dos valores do inimigo*, de Pedro Salgueiro.

01. A) Leia a transcrição e, em seguida, responda os itens de a.1. até a.4.

“Este é o grupo de escritores que, na década de 1920, iniciaram as experiências de renovação estética da ficção. (...) Era um espírito geral de experiências nos campos expressional e estrutural. Sobretudo havia uma constante pesquisa de novos caminhos, partindo-se da concordância quanto à natureza brasileira da matéria a ser tratada artisticamente.”

BARBIERE, Ivo. “O Modernismo na ficção” In: COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. v 5. 3 e., Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. p.289.

a.1. Qual foi o marco histórico de maior relevo dessa renovação estética?

\_\_\_\_\_

a.2. Que escritor modernista introduziu na literatura brasileira o “herói sem nenhum caráter”?

\_\_\_\_\_

a.3. Como se chama esse herói, que dá nome à obra, e é moldado com pedaços da cultura brasileira?

\_\_\_\_\_

a.4. Assinale duas obras que pertencem a Oswald de Andrade.

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> <i>Canaan</i>                  | <input type="checkbox"/> <i>Pau Brasil</i>             |
| <input type="checkbox"/> <i>A cinza das horas</i>       | <input type="checkbox"/> <i>Libertinagem</i>           |
| <input type="checkbox"/> <i>Manifesto antropofágico</i> | <input type="checkbox"/> <i>Os contos de Belazarte</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Espírito moderno</i>        | <input type="checkbox"/> <i>Martim Cererê</i>          |
| <input type="checkbox"/> <i>Vamos caçar papagaios</i>   | <input type="checkbox"/> <i>Paulicea desvairada</i>    |

B) Leia a transcrição e, em seguida, responda os itens de b.1 a b.4.

A técnica era a realista, objetiva, os escritores buscando valer-se de uma coleta *in loco*, à luz da história social ou da observação de campo, tornando seus romances verdadeiros documentos ou painéis descritivos da “situação” histórico-social. Não foi difícil, num momento de intensa propaganda de reforma social e mesmo de revolução, como a década de 30, que os livros do grupo constituíssem uma literatura *engagée*, de participação política, no sentido de “expor” as mazelas do estado vigente como premissa à necessária transformação revolucionária.

BARBIERE, Ivo. “O Modernismo na ficção” In: COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. v 5. 3 e., Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. p.278.

b.1. Qual romancista cearense integra a linha sócio-regional da década de 1930?

\_\_\_\_\_

b.2. Cite uma só obra de Gilberto Freyre que influenciou os modernistas da segunda fase.

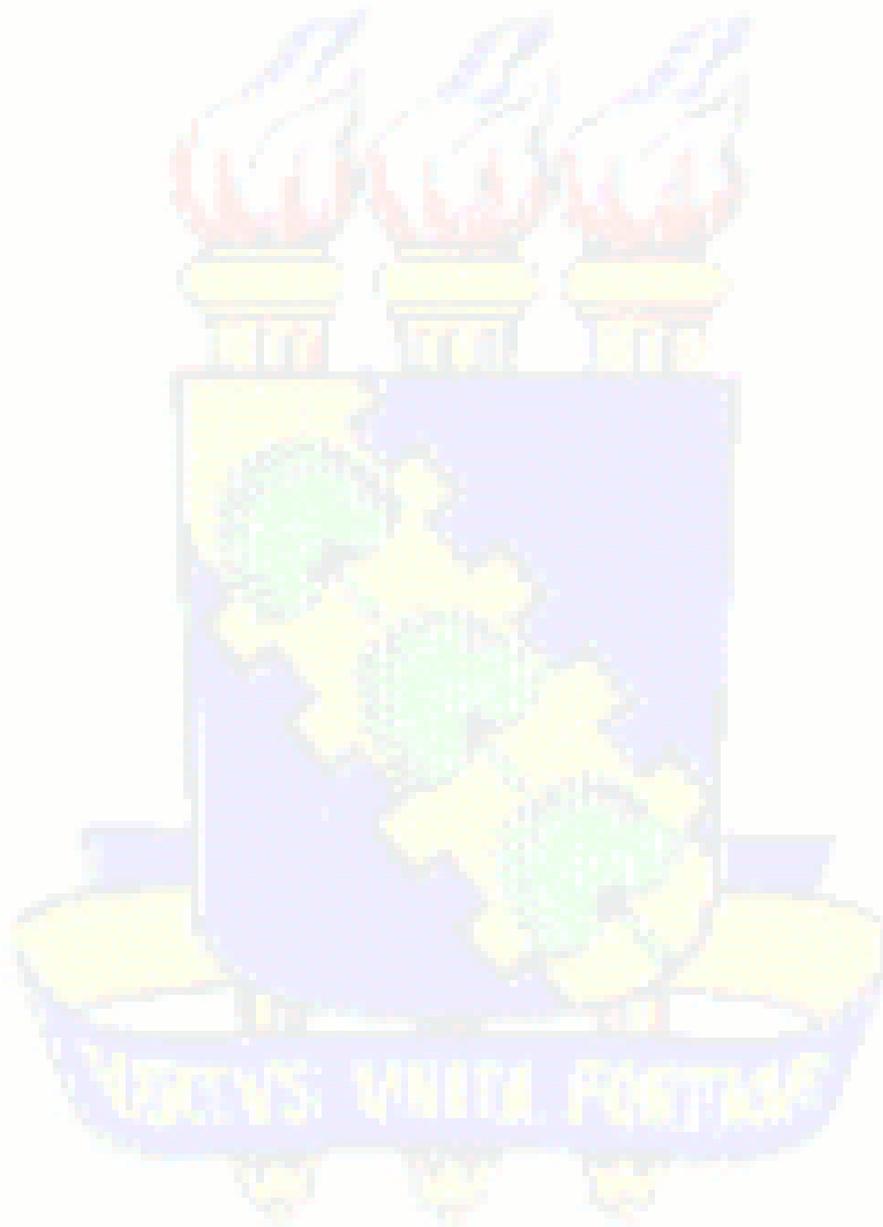
\_\_\_\_\_

b.3. Assinale os nomes dos dois autores pertencentes ao ciclo do romance nordestino nesse período.

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Assis Brasil  | <input type="checkbox"/> Graciliano Ramos | <input type="checkbox"/> Guimarães Rosa |
| <input type="checkbox"/> Cornélio Pena | <input type="checkbox"/> Jorge Amado      | <input type="checkbox"/> Moreira Campos |

b.4. Qual prosador renovou o regionalismo literário brasileiro, introduzindo uma experimentação radical na linguagem e no modo de narrar durante as décadas de 1940 e 1950?

\_\_\_\_\_



02. A) Correlacione os contistas brasileiros e suas obras, numerando a coluna à esquerda de acordo com a coluna à direita.

- |                           |   |
|---------------------------|---|
| ( ) José J. Veiga         | ( 1 ) <i>Insônia</i>                      |
| ( ) Murilo Rubião         | ( 2 ) <i>Laços de família</i>             |
| ( ) Dalton Trevisan       | ( 3 ) <i>Primeiras histórias</i>          |
| ( ) Graciliano Ramos      | ( 4 ) <i>Seminário dos ratos</i>          |
| ( ) Clarice Lispector     | ( 5 ) <i>O pirotécnico Zacarias</i>       |
| ( ) Lygia Fagundes Telles | ( 6 ) <i>O vampiro de Curitiba</i>        |
|                           | ( 7 ) <i>Os cavalinhos de Platiplanto</i> |

B) Transcreva da relação acima os nomes de duas obras do gênero fantástico.

Obra 1 \_\_\_\_\_

Obra 2 \_\_\_\_\_

03. A) Identifique, para cada um dos trechos de *Dos valores do inimigo* uma característica freqüente na literatura fantástica e as descreva com uma expressão de, no máximo, seis palavras.

a.1: “Capricho tolo este de querer que as histórias tenham sempre uma explicação, um desfecho razoável.” (“Destino”, p.18)

Característica:

\_\_\_\_\_

a.2: “Nada vinha ordenadamente, eram uns pedaços de lembrança misturados com outros, e o pior: de épocas diferentes.” (“A viagem”, p.46)

Característica:

\_\_\_\_\_

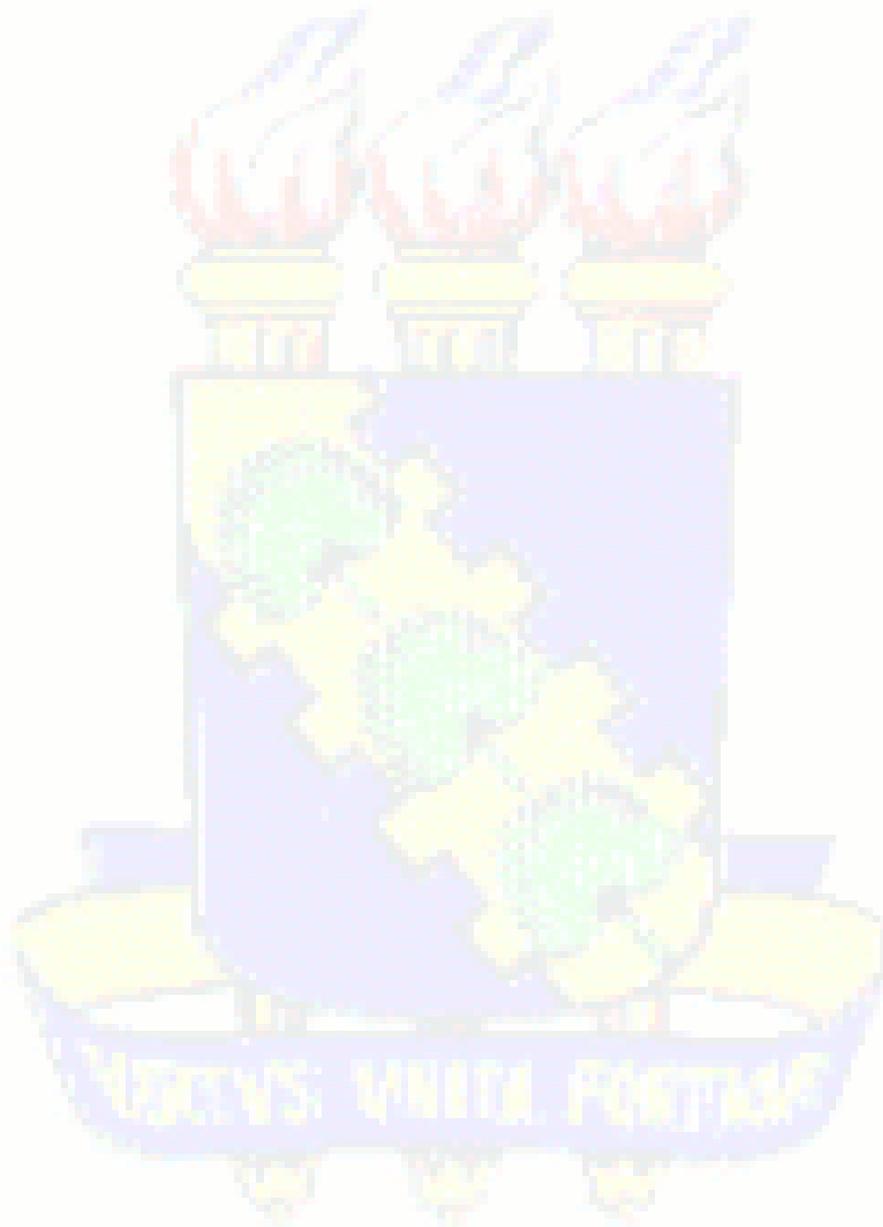
a.3: “E mesmo já fazendo quase uma década que a encontraram morta dentro de casa, os vizinhos continuam ouvindo as infundáveis brigas no casarão abandonado”. (“Lamparina”, p. 104)

Característica:

\_\_\_\_\_

B) Assinale os parênteses com V ou F, avaliando se as declarações são pertinentes a *Dos valores do inimigo*.

- ( ) A quebra da rotina, acompanhada geralmente de uma revelação, modifica a existência de quem a sofre.
- ( ) A percepção é um motivo acidental que define as relações do narrador e das personagens com o mundo.
- ( ) A memória, ou sua perda, a imaginação e o sonho agem sobre os sentidos, alterando a percepção consciente das personagens.
- ( ) O silêncio, o vazio e a ausência geram especulações que buscam reintegrar o que falta na compreensão da realidade.



## Quase-noite

01 Chegava aquele momento em que a tarde parecia neutra – não pertencendo a tempo algum. As  
02 andorinhas haviam se recolhido à fresta das telhas depois de terem sobrevoado a cidade o dia inteiro.  
03 Os gritos das crianças em ruas bem distantes agora eram ouvidos como em um sonho – ecoavam talvez  
04 de tempos longínquos... vozes que, com certeza, nem mais existiam.

05 Do pomar da casa-grande já não se avistava o sol, que havia pouco sumira atrás do casarão ao  
06 lado. As plantas iam sendo banhadas por uma luz amarela, quase noite... e as coisas foram adquirindo  
07 um formato estranho, um ritmo lento: como se não fosse somente hoje, mas todos os dias de todos os  
08 tempos... naquela hora morta da tarde.

09 O relógio preparava-se para anunciar a hora do Ângelus. Um rádio triste, perdido em algum  
10 quintal da vizinhança, logo mais tocaria a Ave-Maria, espalhando por todas as casas um ar grave, de  
11 paz e medo. A velha senhora, nesse momento, largaria o tricô sobre a cadeira e pensaria nos filhos  
12 distantes, quando eles ainda brincavam entre as árvores do quintal. Recordaria inutilmente o marido,  
13 mesmo sabendo que depois sempre vinham as lembranças tristes.

14 Lembrou-se de que exatamente a essa hora, há muito tempo, tivera pela primeira vez a mesma  
15 impressão sobre o final da tarde. O filho menor entrou porta adentro, vinha do pomar, dizendo ter visto  
16 o primo Isaías entre as plantas, e que lhe perguntara pela tia. Ao olhar novamente, não o avistou mais.  
17 *Então veio correndo me contar aos gritos.* Na madrugada seguinte, chegou (a cavalo do lugarejo  
18 distante) um mensageiro, anunciando a morte do menino na tarde anterior.

19 Desde aquele dia ela tem certeza de que à boquinha da noite – quando não é mais tarde, nem  
20 ainda é noite – se estabelece um vínculo entre todas as coisas em todos os tempos. Talvez por isso  
21 largue o que esteja fazendo, apure bem os ouvidos e reze uma prece em silêncio... no mais absoluto  
22 silêncio.

SALGUEIRO, Pedro. *Dos valores do inimigo*. Fortaleza: Ed. UFC, 2005. p. 59-60.

04. Identifique a afirmação correta em cada bloco de declarações e, a seguir, transcreva, nos quadros à direita, a letra correspondente à única resposta correta sobre o conto “Quase-noite”.

**4.1. Quanto à estrutura do conto:**

- a. A narrativa se inicia e termina com um *flashback*.
- b. O clímax coincide com a aparição e a notícia da morte.
- c. A complexidade do enredo decorre das ações da protagonista.

**4.2. Quanto ao foco narrativo:**

- a. O narrador se insere no texto e testemunha as ocorrências.
- b. A narrativa flui em diálogo, modificando a visão do narrador.
- c. O narrador em terceira pessoa mantém a ambigüidade do texto.

**4.3. Quanto à protagonista:**

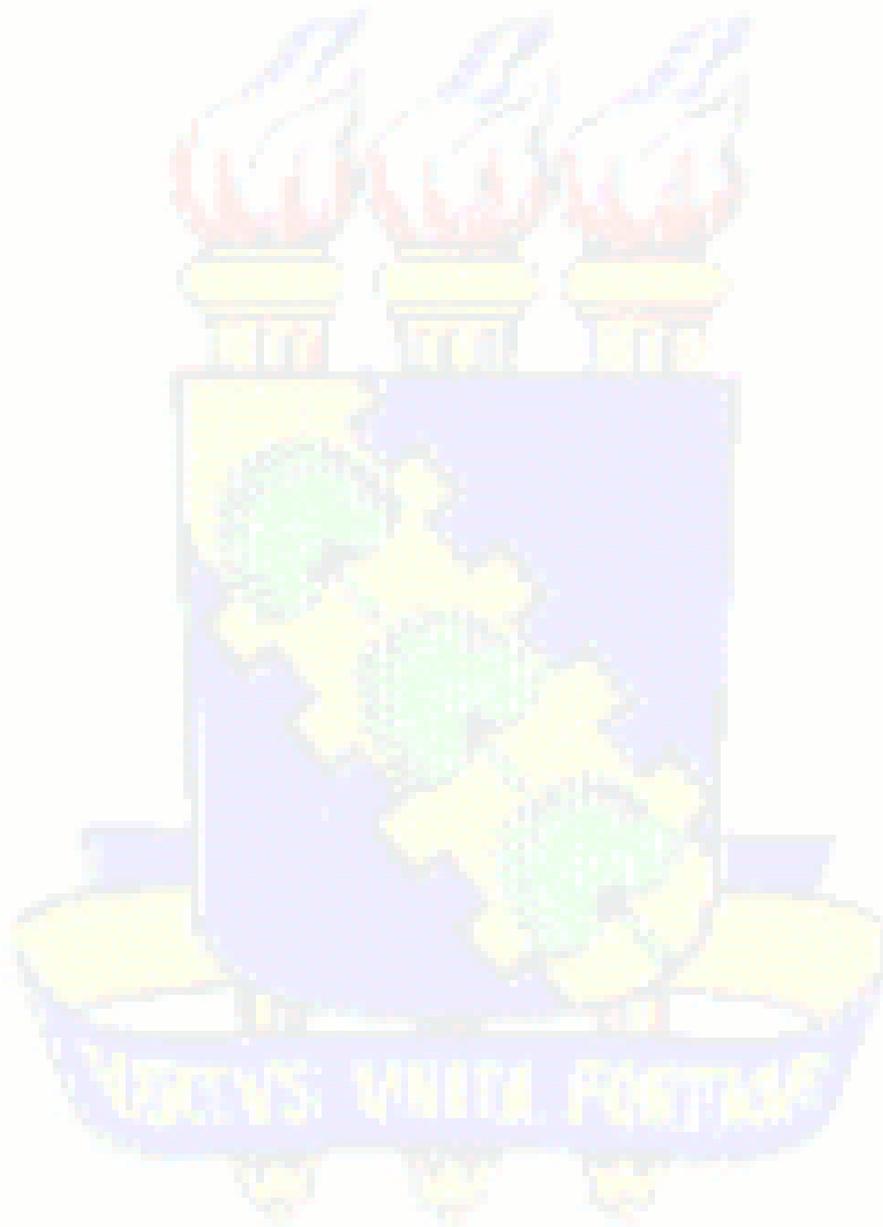
- a. Adapta-se à nova realidade, renunciando às lembranças.
- b. Vive os acontecimentos de modo semelhante ao do narrador.
- c. Evita a desordem na sua rotina, assimilando o fato inesperado.

**4.4. Quanto ao tempo:**

- a. O tempo psicológico refaz diariamente os gritos de Isaías.
- b. A temporalidade do instante compõe a simultaneidade dos reais.
- c. A cronologia restringe a duração do tempo durante o crepúsculo.

**4.5. Quanto ao gênero fantástico:**

- a. Ocorre, pois se conhece o que as personagens pensam.
- b. Representa uma maneira peculiar de se lidar com os fatos.
- c. Encobre a causa extraordinária dos fenômenos e das ações.



05. A) Leia e analise os três conceitos abaixo. Depois escreva 2, 4 ou 5 nos parênteses, conforme o conceito se aplique ao segundo, quarto ou quinto parágrafo do texto da prova.

- ( ) A idéia de **simpatia universal** consiste na crença de que as coisas do universo, do micro ao macrocosmo, desempenham uma ação recíproca entre si ou têm a capacidade de influir umas sobre as outras.
- ( ) A noção de **eterno retorno** é uma idéia antiga segundo a qual a história, os fatos, as impressões se repetem sempre, numa circularidade sem fim.
- ( ) O conceito de **presente eterno**, de duração temporal indefinida, está estreitamente ligado ao efeito de ralentamento temporal, que parece suspender a sucessão do tempo em passado, presente e futuro.

B) Justifique duas de suas respostas ao item anterior, transcrevendo do texto uma frase do:

b.1. 4º parágrafo:

---

---

---

b.2. 5º parágrafo:

---

---

---

06. A) **Apurar** é um verbo polissêmico. No texto (linha 21), ele apresenta-se com o mesmo significado que em uma das frases abaixo relacionadas. Marque-a com um X.

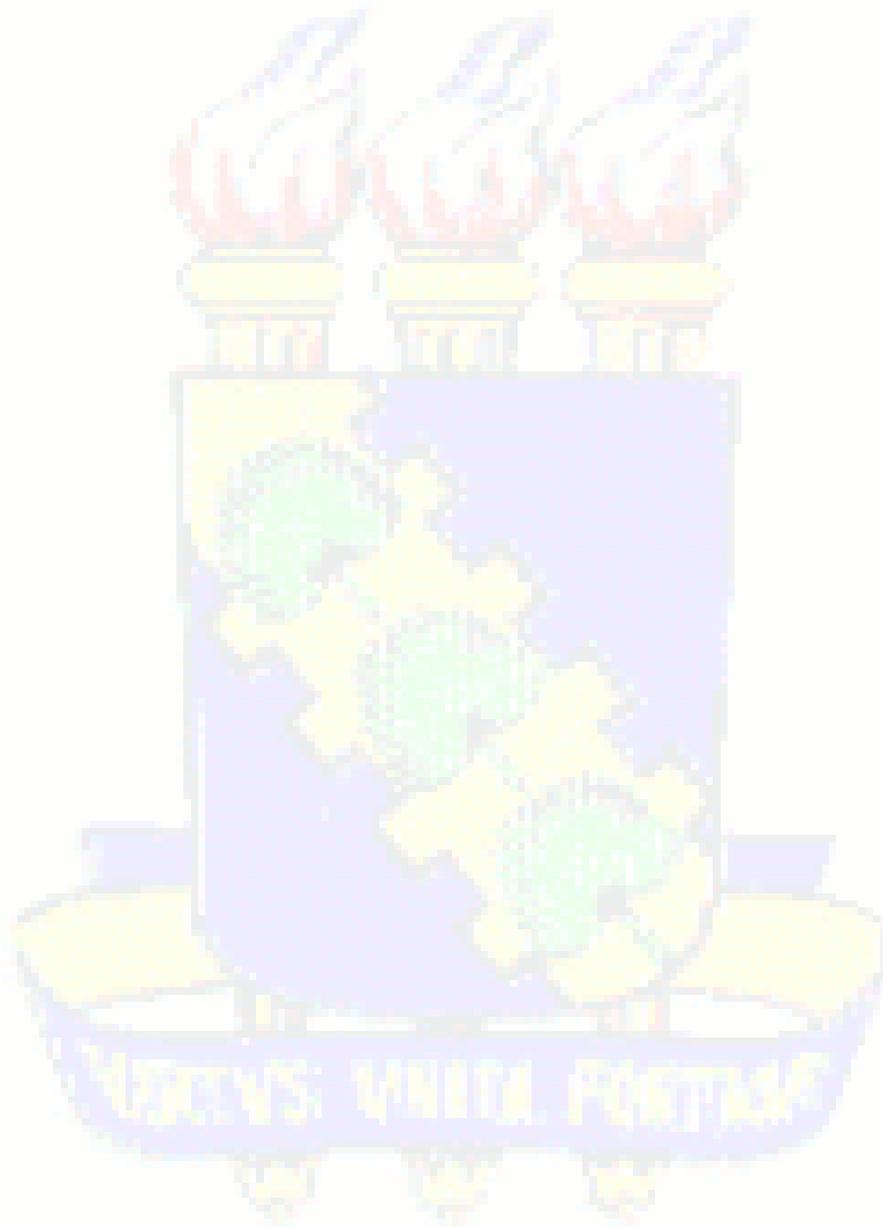
- a.1. ( ) A cozinheira apurava o molho da macarronada.
- a.2. ( ) O feirante apurou todo o montante de que precisava.
- a.3. ( ) O investigador apurara os acontecimentos daquela tarde.
- a.4. ( ) Para sentir o delicado do gosto é preciso apurar o paladar.

B) Escreva nos parênteses os números correspondentes às três frases do item A que não foram assinaladas com um X por você e, em seguida, forneça um sinônimo para o verbo **apurar** nelas contido.

Item	Sinônimo para o verbo <i>apurar</i>
( )	
( )	
( )	

C) Agora escreva uma frase em que o verbo **apurar** é pronominal e significa **aperfeiçoar-se**.

---



07. A) Coloque V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se diz da frase “As andorinhas haviam se recolhido à fresta das telhas depois de terem sobrevoado a cidade o dia inteiro.” (linhas 01-02)

- ( ) O verbo *haver* aparece flexionado em função de seu papel auxiliar.
- ( ) O verbo da oração principal está no pretérito mais-que-perfeito composto.
- ( ) A noção temporal da frase alterar-se-ia com a substituição de *havam se recolhido* por *tinham se recolhido*.
- ( ) Se se substituísse *ter* por *haver* em *terem sobrevoado*, o verbo *haver* não se flexionaria dado seu caráter impessoal.

B) Construa duas frases conforme as instruções que seguem.

b.1. Com o verbo *haver*, como auxiliar, no futuro do presente.

---

b.2. Com o verbo *haver*, como verbo principal, no imperfeito do indicativo.

---

C) Retire do texto uma frase com o verbo *haver* indicando tempo transcorrido.

---

08. A) Por priorizar alguns efeitos de sentido, dentre os quais estão o efeito estético da mensagem ou uma ambigüidade intencional, o texto literário pode se permitir liberdades formais. Pode, por exemplo, desviar-se do paralelismo sintático, sem que isto deva ser considerado incorreção de linguagem. No período “O filho menor entrou porta adentro, vinha do pomar, dizendo ter visto o primo Isaías entre as plantas, e que lhe perguntara pela tia” (linhas 15-16), a quebra do paralelismo sintático é, na verdade, necessária.

Com base nisto, diga em que ponto se dá a quebra de paralelismo sintático referido acima.

---

B) Escreva S (sim) ou N (não), conforme se mantenha ou não o paralelismo sintático entre as orações que completam o sentido de **dizendo**.

- b.1. ( ) O filho menor entrou porta adentro, vinha do pomar, dizendo que tinha visto o primo Isaías entre as plantas e que lhe perguntara pela tia.
- b.2. ( ) O filho menor entrou porta adentro, vinha do pomar, dizendo que tinha visto o primo Isaías entre as plantas e ter perguntado pela tia.
- b.3. ( ) O filho menor entrou porta adentro, vinha do pomar, dizendo que tinha visto o primo Isaías entre as plantas e perguntando-lhe pela tia.

C) Diga por que a frase abaixo não é fiel ao sentido do texto, apesar de respeitar o paralelismo sintático.

*O filho menor entrou porta adentro, vinha do pomar, dizendo ter visto o primo Isaías entre as plantas e ter-lhe perguntado pela tia.*

---

---